

CRIAÇÃO DE ESPAÇO INTERATIVO-VIRTUAL PARA PROFISSIONAIS DA SALA DE VACINAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Marilene Lopes Vieira^{1,2}
Franciele dos Santos Moreira¹
Joice Rodrigues Machado Hahn^{1,3}
Adriana Aparecida Paz¹

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

3 Unimed Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO:

O objetivo deste estudo é relatar a criação de um espaço interativo-virtual (EIV) por meio de ferramentas tecnológicas para a EPS dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de vacinas no período da pandemia do COVID-19. O EIV foi criado na plataforma do *Google Meet*, considerada como a nova ferramenta tecnológica para EPS. Foram realizados cinco encontros no EIV, em que se demonstrou uma grande aceitação por esta modalidade de EPS, assim como da participação expressiva e representativa dos profissionais de salas de vacinas. O incremento das ferramentas tecnológicas em um EIV possibilitou manter as ações da EPS, o que contribuiu na qualificação do trabalho, podendo refletir na ampliação da cobertura vacinal e redução de erros.

Descritores: Enfermagem; Vacinas; Cobertura Vacinal; Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) nasce no Brasil em 1988, para reestruturação o modelo de atenção à saúde do país e, desde então, muito se avançou na sua estrutura e efetividade. Contudo, se tem muito que melhorar no que se refere a atualização e formação profissionais. Baseado na necessidade de atualização constante dos profissionais do SUS, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). E para tal a tecnologia tem contribuído muito para abranger maior número de profissionais e para manter uma constância nas intervenções e atualizações (FARIAS, 2017). A educação permanente em saúde (EPS) busca a qualificação que auxilie os trabalhadores no desenvolvimento de suas ações no cotidiano do SUS, desde o planejamento até a avaliação de suas ações, possibilitando a esses sujeitos ampliar a competência técnica para o desenvolvimento de novas práticas, para um melhor atendimento às necessidades de saúde dos cidadãos, fortalecendo, assim, o SUS (BRASIL, 2018). Dentro da atenção primária à saúde (APS) a vacinação é o mecanismo de menor custo e de maior potencial de abrangência para controle de doenças infectocontagiosas imunopreveníveis. Esta área exige constante atualização dos profissionais em salas de vacinas decorrentes de mudanças e atuações de suas normas técnicas. Nesse contexto a EPS entra como ferramenta para incorporação das melhores práticas na vacinação. Viabilizando assim, maior cobertura vacinal e redução na excitação vacinal com o aumento da *Fake News* sobre o tema nos últimos tempos (WAISSMANN, 2018). Com o distanciamento social e a situação da pandemia no Brasil são fatores que têm gerado impacto na queda da cobertura vacinal, alterando as rotinas de atendimento à população e no fluxo de trabalho das salas de vacinas (BRASIL, 2020a). Com a estratégia de distanciamento social, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomendou a suspensão da vacinação de rotina por um quase um mês, sendo também desaconselhado ações de EPS presencial nos municípios (BRASIL, 2020b; BRASIL, 2020c; SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES, 2020). Juntando-se a este cenário, o município de Porto Alegre passou pela substituição da gestão dos contratos de trabalho em 22 unidades de saúde da APS. Com essa mudança o Núcleo de Imunizações destacou que os indicadores de coberturas vacinais reduziram drasticamente no primeiro ano de vida das crianças, e se identificou maior número de erros programáticos. A inserção de novos profissionais na APS do município, afastamentos de profissionais que são do grupo de risco do COVID-19, atraso no esquema vacinal de crianças e adolescentes pelas famílias, por receio de comparecer nas unidades de saúde, e pela ausência de espaço físico seguro para manter as ações de EPS a Gerência da Região Norte Eixo Baltazar (NEB) viu-se a necessidade de se repensar a abordagem das ações EPS.

Objetivo: Relatar a criação de um espaço interativo-virtual (EIV) por meio de ferramentas tecnológicas para a EPS dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de vacinas no período da pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Foram elaborados recursos educativos digitais (RED) contendo informes técnicos e atualizações de processos de trabalho recebidos do Núcleo de Imunizações e de temas solicitados pelos profissionais de enfermagem das unidades de saúde, em que se agregou vídeos, textos e imagens. O EIV foi criado na plataforma do *Google Meet*, considerada como a nova ferramenta tecnológica para EPS, disponibilizada gratuitamente durante a pandemia. Todas as salas de vacinas do município possuem computadores com acesso a Internet. Os encontros no EIV foram conduzidos por uma enfermeira e uma técnica em enfermagem semanalmente, com duração de uma hora, e em horários pactuados com os profissionais das salas de vacinas. Participam do EIV os

auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam nas salas de vacinas, da região NEB, do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Resultados e discussão:** Foram realizados cinco encontros no EIV, em que se demonstrou uma grande aceitação por esta modalidade de EPS, assim como da participação expressiva e representativa dos profissionais de salas de vacinas da região NEB. O compartilhamento de conhecimento, ideias, experiências e propostas nesta EPS ocorreram pelo uso do vídeo e CHAT, em que foram expostos os RED, os indicadores vacinais da NEB, esclarecimento de dúvidas dos profissionais, assim como o alinhamento do processo de trabalho em consonância ao PNI. A participação e expressiva colaboração dos profissionais em saúde mostrou que a educação e transmissão de conhecimento só é efetiva quando ambas as partes se comprometem e se engajam no propósito estabelecido como meta da EPS proposta (MICCAS, BATISTA, 2014). Além disso, observou-se que esse método de EPS segue diretrizes do PNEPS, buscando interrogar os profissionais sobre os problemas laborais e trabalhar a EPS em cima deles e junto com os gestores procurar soluções viáveis e coerentes com a realidade profissional para melhorias no atendimento ao usuário e no labor (STROSCHEIN, ZOCHE, 2011). **Considerações finais:** As baixas coberturas vacinais desde o início da pandemia, erros programáticos evidenciados e a suscetibilidade da população às doenças imunopreveníveis, alertam para a necessidade de intervenção educativa imediata. Entende-se que garantir o acesso a vacinação segura e alcance das metas durante a pandemia é um desafio, contudo, o incremento das ferramentas tecnológicas em um EIV possibilitou manter as ações da EPS, o que contribuiu na qualificação do trabalho, podendo refletir na ampliação da cobertura vacinal e redução de erros.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde alerta que é preciso se vacinar mesmo na pandemia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47037-ministerio-da-saude-alerta-que-e-preciso-se-vacinar-mesmo-na-pandemia>. Acesso em: 11 ago.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício nº173/2020/CGPNI/DEIDT/SVS/MS.** Orientação sobre o funcionamento dos serviços de vacinação do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em:

<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/sei-ms--0014289729---oficio173-2020-cgpni-deidt-svs-ms.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Adiamento da vacinação de rotina no sistema único de saúde durante a primeira fase da campanha nacional de vacinação contra a influenza.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em:

<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ms-adiamento-vacinacao-rotina-200324.pdf>.

Acesso em: 11 ago. 2020.

FARIAS, Q. P. R.; et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Revista Eletrônica Comunicação Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/24033/2/13.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. Permanent education in health: a review. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, 2014. Disponível

em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0170.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Cartilha digital** - "Pandemia da COVID-19: o que muda na rotina das imunizações" Brasília, 2020. Disponível em:

<https://sbim.org.br/images/files/cartilha-campanha-sbim-sbp-unicef-200611b-web.pdf>.

Acesso em: 11 ago. 2020.

STROSCHEIN, K. A.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Revista Trabalho Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000300009>.

Acesso em: 11 ago. 2020.

WAISSMANN, W. Cobertura vacinal em declínio: hora de agir! Vigilância Sanitária em Debate. **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.22239/2317-269x.1189>. Acesso em: 11 ago. 2020.